

# Calor muda hábito da cidade

Quem não pretende sofrer com o calor que tomou conta da cidade nos últimos dias, fazendo até mesmo esquecer que ainda é o final de inverno, tem apenas uma opção: esbaldar-se de sorvete, refrigerante ou chope bem geladinho. E o brasiliense, muito esperto, está seguindo à risca o conselho. Os comerciantes notaram, na última semana, um aumento significativo nas vendas destes produtos.

Lanchonetes, confeitorias, bares e até mesmo lojas que vendem gelo perceberam um aumento na procura dos "gêneros refrescantes" em até 50 por cento. Um exemplo é a Confeitoria Praliné que, segundo a proprietária Trudy Odermatt, verificou uma redução no consumo de bebidas quentes como chás e cafés, cujos pedidos caíram pela metade enquanto os refrigerantes e chopes saem com freqüência duas vezes maior.

"O movimento aumentou no final da tarde e à noite, principalmente nos últimos três dias, porque a temperatura estava mais baixa neste período", informou Truddy. Os sorvetes são a grande

vedete, que vendem mais do que água mineral. Também na Kopnhangem os sorvetes Bikota tiveram as vendas aumentadas em cerca de 40 por cento. "E a procura tem sido crescente", garantiu o vendedor Guilherme Bose.

E entre compras e pagamentos de contos, o brasiliense não resiste a uma bebida geladinha, como lembrou o proprietário da Pizzaria Dom Bosco, Nildo Veríssimo Gomes. A água mineral e a Coca-Cola são as mais procuradas, mas os bebedores de cerveja passaram a consumir cerca de 15 por cento a mais nos últimos dias, de acordo com o comerciante. "Se eu não fosse prevenido o estoque tinha acabado no final de semana porque o consumo de refrigerante aumentou cerca de 25 por cento".

Quem não consegue, em tempos normais, nem mesmo terminar a primeira garrafa de refrigerante, agora acha que a quantidade não é o bastante para matar a sede. "Quando vejo já estou virando a segunda garrafa, sem fazer força", comprova a estudante Márcia Coelho Paes.